APRESENTAÇÃO

O dossiê que ora apresentamos reúne artigos de professores (as) e pesquisadores (as) que fazem uma reflexão sobre suas experiências em torno da temática do ensino de história da África e afro-brasileira. Consideramos de extrema relevância a discussão dessa temática, sobretudo no que se refere à educação das relações étnico-raciais. No caso brasileiro trata-se de uma lacuna histórica o avanço desta perspectiva educativa, especialmente no sentido de transformar a luta contra o racismo numa atitude política. Soma-se a essa perspectiva, a construção de novos olhares acerca da história das populações africanas e afro-brasileiras. Já é por demais conhecido o incremento dos estudos dessa temática na última década aqui no Brasil, em especial pela implementação da Lei 10.639/2003 e da obrigatoriedade do ensino de história da África e cultura afro-brasileira.

De acordo com os dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio) presentes no livro *Situação social da população negra por estado*, a porcentagem da população branca brasileira em 2012 que frequentava o ensino médio na idade correta era de 62,9 %, ao passo que para a mesma faixa de escolarização a população negra responde por 47,8%. Quando olhamos para os dados relativos ao ensino superior essa divergência é maior entre os dois grupos. Em 2012, entre os brasileiros que estavam matriculados no ensino superior na idade escolar correta a população branca responde por 22,2% deste nicho, enquanto para os negros a taxa é de 9,6%.[1] Apesar da diferença entre brancos e negros ser de mais de 50%, ao olharmos retrospectivamente para os mesmos dados notamos que essa discrepância já fora bem maior no passado.

Ainda segundo dados do IPEA (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas), ao avaliarmos o percentual de pessoas – brancas e negras – de 25 anos de idade, ou mais, e que completaram pelo menos um ano de curso universitário, notamos uma realidade com a qual muitos não querem tomar contato.

Anos pesquisados	**1991**	**2000**	**2012**
Brancos	11,1 %	13,3%	22,12%
Negros	2,7%	3,6%	9,4%

Fonte: http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx

Encararmos as diferenças das condições de vida entre brancos e negros no Brasil pelo viés da educação é apenas uma face de um problema mais amplo. Ainda nos

[1] *Situação social da população negra por estado*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília: IPEA, 2014, p. 22.

falta enumerar os dados sobre violência doméstica entre as mulheres negras, a renda per capita diferenciada entre brancos e negros no Brasil e muitos outros dados estatísticos que configuram a realidade de um problema de longa data, qual seja, a desigualdade socioeconômica brasileira deve ser analisada pelo viés racial.

Nesse sentido, a revista *Emblemas* com esse dossiê temático, objetiva dar uma pequena contribuição para pensarmos as questões colocadas acima no âmbito do ensino, que em nossa opinião é o local por excelência onde se construirá uma nova mentalidade para a sociedade brasileira. Essa perspectiva do novo com o qual sonhamos não se refere apenas às mudanças na educação das relações étnico-raciais, esta se encontra embricada na forma como lidamos com a democracia brasileira, o respeito ao outro e às construções coletivas. Não é necessário tecer grandes comentários para sabermos que nossa cultura política precisa de mudanças drásticas de modo a melhorar a condição de vida de todos nós brasileiros.

Neste passo, convidamos o leitor a acompanhar as propostas do artigo "História da África: relato de experiência e análise de intervenção didática", da lavra de Dernival Venâncio Ramos Júnior. O artigo, segundo o autor, teve sua inspiração na metodologia da pesquisa-ação e da linguística, fato que motivou Ramos Júnior a desenvolver experimentos didáticos em suas aulas de história da África na Universidade Federal do Tocantins. O experimento mostrou a possibilidade de conciliar pesquisa e ensino durante as aulas no ensino superior, ao mesmo tempo que evidencia a necessidade de construir a aula com os estudantes e não para eles.

Partindo de inspiração semelhante, a Professora Luzia Resende aponta em seu artigo "A didática da história intrínseca à capoeira e suas potencialidades para o ensino de história da África e afro-brasileira", como o ensino da capoeira e sua didática está permeada de modos de ensinar história e diversos saberes, os quais forjam uma consciência histórica. Essa didática da história presente na capoeira chegou nos como herança das culturas afro-brasileiras e africanas das quais nós e a capoeira descendem.

Rui Gonçalves, professor da rede de ensino de Goiás e aluno do mestrado profissional em História da Universidade Federal de Catalão, em seu artigo "A estação como lugar da sensibilidade na canção de Robert Johnson", apesar de objetivar principalmente compreender a relação do blues, da ferrovia e dos deslocamentos humanos nas canções do músico norte-americano Robert Johnson, também possibilita outras leituras. As chegadas e partidas presentes no cotidiano das estações ferroviárias e também na música de Johnson, também são parte da rotina dos africanos que foram escravizados na América do Norte, deslocados para outro continente e em solo norte-americano esses deslocamentos não cessavam. Nesse caso específico, a ferrovia foi amplamente utilizada para o transporte entre as fazendas sulistas, toda a carga emotiva dessas mudanças reverberam nas canções de Robert Johnson.

Por sua vez, Roberto Magalhães dos Santos, que é também aluno do mestrado profissional em História da

Universidade Federal de Catalão, traz em seu artigo "Uma breve reflexão sobre o Islamismo Africano e sua chegada ao Brasil" considerações sobre o surgimento e expansão do Islã em território africano e como este se africanizou e, por fim, chegou no Brasil. O texto de Santos, traz também boas contribuições para pensarmos o ensino das religiões de matriz Africana no ensino básico brasileiro, assunto por vezes obliterado pelos educadores por conta da falta de conhecimento sobre a temática.

Fechando nosso dossiê, o artigo "Emprestar, doar, retribuir: a circulação de favores e os encontros afetivos em uma moradia estudantil", de Antônio Augusto Gonçalves, analisa um conjunto de experiências em torno da temática afetivossexual numa moradia estudantil da Universidade Federal de Minas Gerais. Antônio interpreta como os estudantes em seu cotidiano de habitação/coabitação dos apartamentos, lidam com as práticas disciplinares e como a troca e retribuição de favores neste ambiente obedece a um conjunto de regras próprias e partilhadas por todo o grupo.

Agradecemos a contribuição de todos os envolvidos na produção deste dossiê e desejamos uma boa leitura!

Cássio Santos Melo (UFG/RC).